



Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Investigando práticas docentes: razão para uma proposta de tríade metodológicas
Autor	MÁRCIA ALEXSANDRA RODRIGUES DE OLIVEIRA
Orientador	KAREN CAVALCANTI TAUCEDA

RESUMO: O trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da UFRGS. A pesquisa propõe que os aspectos da “Sala de Aula Invertida”, podem impulsionar outras metodologias diferenciadas, pois possibilitará uma “escuta sensível”, e a “reflexão-ação”. Para René Barbier, a “escuta sensível” é o modo de tomar consciência e de interferir, próprio do pesquisador ou educador. Logo, a “reflexão-ação” na visão de Schön, propõe considerações, investigações e pesquisas na ação da prática docente, promovendo possibilidades didáticas para a superação dos obstáculos de aprendizagem visando maior aprendizagem entre os discentes. Muito se discute a importância de inovar no ensino, principalmente em disciplinas de ciências e biologia. Não raro, toma-se conhecida, por meio da divulgação de artigos da área, que a metodologia “Sala de Aula Invertida”, amplamente divulgada no exterior, ainda não foi estudada como método/ferramenta empregado em escolas públicas no Brasil. A falta de recursos destas instituições poderia ser minimizada em um primeiro momento, por uma tecnologia amplamente presente em nossa sociedade, o celular. Na qualidade de ferramenta pedagógica para fomentar o interesse pelo conhecimento científico, a junção metodológica da “Sala de Aula Invertida” ocorrendo dentro do contexto escolar, e o aporte tecnológico do celular, onde o aluno pode acessar o conteúdo em casa, fortalece o ensino-aprendizagem (ação conjunta entre docente e discente). A metodologia do trabalho incluiu a visita em seis estabelecimentos de ensino públicos da zona norte de Porto Alegre, RS (no mês de Abril/2017), onde ocorreu aplicação de um questionário com total de nove questões (sendo uma objetiva e oito abertas) com três professores de ciências e três professores de biologia. Foi verificado junto a estes, o que compreendiam sobre a metodologia da sala de aula invertida, e se estariam dispostos a participar de um projeto piloto no segundo semestre de 2017 com a metodologia em questão. As respostas obtidas foram examinadas sob o enfoque metodológico da Análise Textual Discursiva (ATD). Defrontamos com uma resistência na realização da mudança da prática docente. No total de seis entrevistados, somente uma professora informou que conhecia o método, porém esta não se disponibilizou a trabalhar no projeto piloto. Os demais professores informaram que não tinham até então ouvido falar sobre este sistema de ensino. Ainda assim, dois professores entrevistados se colocaram a disposição para realização do trabalho e por uma questão de logística (localização da escola, horários do professor, acessibilidade demonstrada no primeiro contato) foi escolhido um professor para participar. Logo, os resultados obtidos trouxeram ao pensamento que a interação entre a sala de aula invertida, escuta sensível e reflexão-ação, pode configurar uma tríade de metodologias que oportunizem uma mudança de cenário. Dessa forma, diante de um horizonte pouco favorável é preciso perseverar, não prosseguir é abdicar de crianças e adolescentes que frequentam tantas instituições de ensino no país. Logo, a autonomia no aprender favorecerá a construção de uma comunidade escolar forte, construindo caminhos para soluções mais assertivas. Palavras-chave: Sala de aula invertida. Escuta sensível. Reflexão-Ação.